

Regime semestral minimizará reprovações

N. 20/2/89

— consideram professores e alunos, contactados pelo "Notícias"

Com a introdução do regime semestral nos vários ramos de ensino do País, o índice de reprovações poderá reduzir consideravelmente. O actual regime vai possibilitar aos professores ministrarem devidamente as matérias programadas para cada classe e escola, o que anteriormente não sucedia devido à reduzida carga horária. Os novos moldes de ensino, que entraram em vigor no passado dia 16 de Fevereiro, poderão igualmente facultar o cumprimento integral dos programas para cada classe e estabelecimento de ensino, consideraram professores e alunos contactados pelo «Notícias».

Durante a recente ronda pelos diversos estabelecimentos de ensino da cidade de Maputo, a nossa Reportagem constatou que a introdução do regime semestral para todo o País, foi recebida com grande entusiasmo, quer por professores, como por instrutores.

Vários docentes e discentes, foram unânimes em afirmar que, a implementação de novos moldes na Educação vai contribuir grandemente para uma formação sólida dos alunos, porque os professores terão mais tempo para acompanhar profundamente o trabalho desenvolvido por cada educando, o que outrora não se verificava, dada a carência do tempo para o efeito.

Segundo apurámos, o facto de muitas escolas do País terem trabalhado durante vários anos em regime trimestral fazia com que a formação dos alunos fosse deficiente, sendo reflexo disso os resultados que se sempre baixos no fim de cada ano lectivo.

— No regime anterior, nós sabíamos, de antemão, que os nossos alunos não estavam sendo formados devidamente, pois que a carga horária não dispensava essa oportunidade. Naquela altura, a nossa preocupação era a de cumprir os programas anuais. Mas, creio que, com a introdução do regime semestral para todas as escolas do nosso País, os alunos passarão a transferir de uma classe para outra, devidamente apetrechados de conhecimentos que lhes permitam enfrentar a nova classe sem grandes dificuldades — disse à nossa Reportagem António Inácio de Sousa, professor que lecciona a disciplina de História das quintas classes, na Escola Secundária da Maxaquene.

Para Rufina Langa, docente da 2.ª classe, na Escola Primária da Maxaquene, disse que a uniformização do regime semestral em todas as escolas do País vem preencher uma lacuna que existia para a formação eficaz dos alunos. E ela quem nos afirma, com convicção, o seguinte:

— A opção das estruturas superiores da Educação é extremamente louvável, uma vez que surgiu a tempo e horas. De facto era necessário e urgente rever os moldes do regime trimestral, na medida em que não criavam condições para uma formação mais completa e precisa do discente de um determinado nível.

Ela acrescentou que ainda é bastante prematuro prever com exactidão os resultados que serão alcançados no final do ano lectivo de

1984, uma vez que se trata de uma primeira experiência. Mas mesmo assim, eu e os meus colegas da esco-



Rufina Langa, professora da 2.ª classe, na Maxaquene, quando prestava declarações à nossa Reportagem

la primária da Maxaquene, estamos aptos a despende o esforço necessário com vista a atingirmos os objectivos previamente traçados com a implementação do regime semestral.

A terminar, Rufina Langa informou à nossa Reportagem que, se tudo correr bem, tal como indicam as previsões, a introdução do regime semestral vai fazer surtir resultados positivos e catalisadores, porque o mesmo regime possibilitou, ao longo do ano findo, a passagem de muitas crianças da 1.ª para 2.ª classes, com conhecimentos suficientes e profundos.

Na Escola Secundária Josina Machel, Germana Guissamulo, professora de Biologia da 7.ª classe, afirmou que a entrada em vigor do novo sistema visa fundamentalmente travar a onda de reprovações que tendiam a crescer de ano para ano.

A nossa entrevistada, mais adiante, disse que, se as reprovações persistirem já será o problema dos professores ou então dos alunos que não quererão estudar, porque em abono da verdade, com a introdução do regime semestral neste ano, o

problema da falta de tempo para um estudo profundo de matérias leccionadas foi praticamente sanado.

AGORA É QUE
VAI SER A SÉRIO

Em conversa com a nossa Reportagem, diversos alunos foram unânimes em afirmar que, a introdução do regime semestral em vários estabeleci-



«Vou esquecer todas as brincadeiras e passar a dedicar maior parte do tempo aos livros» — Leocádia da Conceição Barbosa, aluna da 2.ª classe, na Escola Primária da Maxaquene

mentos de ensino do nosso País, irá eliminar uma série de irregularidades, visto que seis meses consecutivos de aulas implicam um trabalho intenso e árduo.

Leocádia da Conceição Barbosa, 7 anos de idade, frequente, neste ano lectivo, a 2.ª classe, na Escola Primária da Maxaquene. Disse-nos que vai esquecer as brincadeiras que tinha com as suas amiguinhas, durante as férias escolares transaccas, porque está ciente de que o regime semestral requer um estudo a sério e uma revisão permanente da matéria dada.

Instada a pronunciar-se sobre as vantagens do regime semestral, aquela discente respondeu-nos que estes moldes de ensino trazem muitos benefícios para quem sabe tirar proveito, porque dispensa tempo suficiente para... os professores darem as

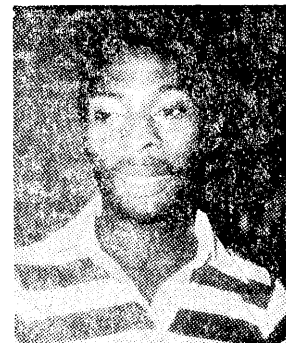
suas lições com profundidade e precisão, bem como oferece possibilidades ao aluno de repetir questões que porventura lhe tenham escapado.



Germana Guissamulo, professora de Biologia, na Escola Secundária Josina Machel, quando dialogava com a nossa Reportagem

Na Escola Secundária Josina Machel, a nossa Reportagem abordou uma aluna da 8.ª classe, Eva Abílio Manjate, que começou por tecer algumas considerações favoráveis sobre a introdução do regime semestral em todas as escolas do País.

— Penso que o regime semestral vai exigir da parte dos alunos uma aplicação e dedicação profunda. Se não deparar com problemas de saúde, por mais difícil que seja, espero transitar de classe, porque neste ano lectivo vou dar atenção especial à problemática dos livros — observou.



«Acho que a introdução do regime semestral irá contribuir grandemente para a redução de reprovações» — António Inácio de Sousa, professor de História, na Escola Secundária da Maxaquene